

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de
Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-
tração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Demingo 27 de Outubro de 1855

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de
25 %º. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar.

N.º 295

OS CATHOLICOS

Cedemos o lugar do nosso artigo editorial ás considerações que um nosso amigo nos envia para serem publicadas n'este periodico, a proposito do chamado movimento catholico do districto, que se limita a solicitar dois deputados na lista do governo.

Sem que perfilhem's por completo todas as asserções do nosso amigo e fervoroso catholico, tão sensatas e judiciosas são em geral as suas apreciações, que de muito bom grado lhe damos hoje o lugar que não nos foi possível reservar-lhe em o numero passado, para o qual nos foram enviadas.

Verão assim os nossos leitores que nem todos vivem de illusões e que nem todos se deixam embalar de animo leve.

Reuniram-se em Braga 60 eclesiasticos.

Em 1840 igual numero de cidadãos portuguezes sacudiu o jugo de Castella, jugo talvez menos pesado do que esse com que um governo de doidos pretende esmagar os seus concidadãos, e até os seus próprios filhos!

Foi glorioso o feito d'aquelle grupo de verdadeiros heroes.

Os ministros do altar, reunidos ultimamente na Roma portugueza, grupo a que pertencem alguns partidarios lealissimos dos actuaes castelhanos, vão rebaixar, ainda mais do que já o está, a religião santa que nós professamos, a igreja de que são ministros, a patria de que somos filhos.

Quando, não ha ainda muitos annos, um governo deshonesto se sentia mal na camara dos pares, e os principes da igreja portugueza eram chamados, como lacaios, a dar votos allí em favor d'esse governo, tiveram a vergonhosa classificação de *mulas de reforço*.

Agora, seguindo o seu nobre exemplo, vão alguns catholico-regeneradores reforçar o governo absoluto que para vergonha d'este paiz ainda é tolerado nas cadeiras do poder.

E isto não admira a pessoa alguma.

Os regeneradores, quer os que se dizem catholicos, quer os que nem estão sequer a dar-se ao trabalho d'entrar na igreja, representam sempre qualquer papel que lhes seja distribuido pelo ensaiador, como qualquer musico executa o que lh'entrega o mestre.

Mas os que não estão filiados no partido regenerador, com agua benta ou sem ella, vão cahir n'um laço vergonhoso, representando n'essa vilissima co-

media, a que deram o nome d'*eleições*, o papel ridiculo de comparsas, de que no fim do espectáculo hão de rir-se até os proprios ensaiadores.

E chama-se a isto um movimento catholico?!
Vergonha vos dê Deus, falsos apóstolos do christianismo.

D'esses tambem o Redemptor do mundo encontrou um que o beijou...

Se quereis ser comediantes, o palco é grande, mas não infameis as vestes que vos distinguem, nem salpiqueis de lama as insignias da nossa santa religião catholica apostolica romana.

O movimento catholico que toda a gente séria esperava, e ainda espera, é outro, muito outro.

Cumpram os prelados o seu dever:—não sejam *mulas de reforço*, que os vexa e que vexa o catholicismo puro.

Principiando cada um por sua casa, enxotem para longe os vendilhões, como o Christo de que são ministros os enxotou.

Com famulos dignos, com delegados honestos, com informadores e conselheiros distinctos, sigam o seu caminho.

Assim expurgado o joio das searas, terão ao seu lado os catholicos para quem a religião não é uma palavra vã; terão os parochos, todos os clerigos, o povo em massa a applaudil-os e a dar-lhes o mais valioso e o mais desinteressado apoio.

Os prelados portuguezes, salva qualquer excepção, nem visitam as suas dioceses nem fazem cousa alguma que os incommode.

Quem ha ali que pode negar isto?
Querem os nossos leitores saber o que muitos prelados fazem?

Gastam o seu tempo a benzer contas, a comer e a nomear curas para as freguezias onde não ha parochos colhidos.

A comer, repetimos, e ha por ali quem não engorda mal.

Prelado digno d'este nome, chegou ha dias em aqui, o de Moçambique.

Vem doente e magro...
O sol da Africa é diferente do nosso.

Apostolo do bem, dignissimo principe da igreja, benemerito patriota, no continente branco nao ha d'isso que tem o continente negro.

E' que os negros são mais felizes do que os brancos, n'estes tempos que vão correndo.

E' que os negros estão emancipados, e os brancos vão no caminho da sua escravidão.

E' que os negros tem apóstolos dignissimos d'este nome san-

to, e os brancos tem... os successores d'aquelle que beijou o Divino Mestre.

Não somos como o inimigo que logrou colher o seu adversario em flagrante delicto.

Não.
Somos como o filho que lamenta as aberrações do pae.

Nas palavras que ficam ahi não vae a intenção de ferir:—o que deixamos escrito é o brado da nossa consciencia, que se revolta contra todos os judas, seja qual fór a sua posição social.

Leão 13 é o chefe supremo de todos nós.

Quem não o segue, não pertence á religião de Christo, que elle representa na terra.

Querem o movimento catholico a serio?
Bem vindo seja elle.

E é forçoso e é opportuno que venha.

Separem-se para longe dos catholicos os que o não são.

D'um lado o catholicismo—do outro a maçonaria.

E ninguém se prenda com fórmulas de governo, porque Leão 13 tambem se não prende com ellas.

Os que pensam d'outro modo, são mais papistas do que o Papa.

Desminta-nos quem puder.

UMA GRANDE VICTORIA DIPLOMATICA

Sob esta epigrapho lemos no «Correio da Noite», nosso illustre collega da capital, e em artigo editorial, uma formidavel resposta ás nauseantes celebrações de victoria, com que as gazetas ministeriaes, designadamente a «Tarde» e «As Novidades» procuravam illudir o publico lançando-lhe poeira doirada aos olhos.

Pois nem tudo o que luz é ouro.

Eloquentissimo esse trecho que vamos transcrever e que, cheio de verdades amargas, nos faz vibrar em toda a indignação contra os nefandos tartufos que nos governam e contram os sabujos assalariados da imprensa que os defendem.

Eis uma amostra do brilhante artigo:

«Não pensaram em coisa alguma. As suas phantasias estavam satisfeitas, o rei tinha-lhes concedido tudo que não podia conceder-lhes, tinha-lhes entregado a Carta Constitucional, que lhe não pertence e que é propriedade sagrada do paiz, para elles a desfazerem, como animal feroz desfaz a sua preza. Tinha-lhes consentido que os sellos do Estado servissem para toda a

especie de vilania, e tinha-lhes prolongado a existencia com o elixir regio de longa vida, extrahido da paciencia e da bondade do povo, de que tanto abusam porque lhes parece inexgotavel. Era preciso, portanto, dar uma boa folga ao moço rei, deixal-o ir gosar, enquanto o paiz se debate nas mais terriveis agônias, dando os ultimos ceitis e as gotas preciosas do sangue dos seus filhos para custosas expedições coloniaes, principalmente motivadas na relaxação dos governantes e na sua politica tão estupida como nefasta. E quando os soldados portuguezes dizem o ultimo adeus á patria e á familia, debruçados na amurada do navio alugado a uma empresa particular, porque não temos navios de guerra, chegam os telegrammas da Havas noticiando a caçada de Rambouillet, a festa do Carroussel, a noite da Opera em que o rei andou pelos camarins cumprimentando actrices celebres ou bailarinas formosas, e descrevendo a proxima cerimonia da Jarreteira, em que lhe será collocada na perna esquerda a fita tradicional com a divisa *Honny soit qui mal y pense*, attribuida á galanteria de Eduardo III, quando n'um baile, a condessa de Salisbury deixou cair uma das suas perfumadas ligas. Que frisante contrastel O rei tão divertido, tão alegre, tão *boulevardier!* O seu paiz tão angustiado, tão miseravel, tão opprimido!

Como tudo isto dóe, como casta a escrever, mas é preciso que se escreva, é preciso que se accentue, porque as responsabilidades do governo crescem de um modo assustador, e não ha uma scentelha de brio, um lampejo de dignidade, que saia ao menos excepcionalmente dos conselhos da corça, para pôr um termo a este tristissimo cortejo de loucuras, que já deixou de ser assumpto nacional, para ser assumpto da Europa inteira.

O primeiro estreitamento de relações amistosas está feito. A primeira e grande victoria diplomatica obtida pelo governo com a viagem regia—foi o arrefecimento completo de relações com a Italia, a patria da Rainha D. Maria Pia, mãe do actual rei de Portugal.

Grandes diplomatas e honrados patriotas, tendes por ahi mais alguma victoria parecida com esta?!

BISPO D'HIMERIA

No comboio ascendente das 10 horas e 12 m. da manhã da passada segunda-feira, chegou a esta villa, vindo directamente de

Lisboa, s. ex.ª revm.ª o sr. D. Antonio de Sousa Barroso, illustre bispo de Himeria e benemerito Prelado de Moçambique.

O insigne e glorioso filho de esta terra guardou a mais absoluta reserva a respeito da sua chegada á sua querida terra natal, não a revelando nem mesmo á sua familia, senão á ultima hora.

Todavia, apenas circulou por esta villa a noticia da vinda do preclaro principe da Igreja, todos quantos tiveram conhecimento d'essa noticia se apromplaram n'um espontaneamente para lhe ir apresentar seus respeitosos e affectuosissimos cumprimentos.

E' que a grandeza das obras e a sublimidade das virtudes ainda despertam movimentos de respeito, admiração e affecto em todas as almas, com excepção, apenas, das essencialmente egoistas e que só se rojam ante qualqueripotido politico, seja ou não digno.

Pelo imprevisto, pela espontaneidade, pela satisfação e sincero respeito com que feita esta manifestação do muito que na sua terra é querido e apreciado o illustre bispo de Himeria, podemos dizer que foi a mais significativa homenagem que n'esta villa temos visto fazer a um conferraneo.

Bem vindo seja s. ex.ª revm.ª e que d'aqui vá completamente retemperado em sua saude para arrostar com sua gloriosa e ardua missão.

Das muitas pessoas que foram á gare esperar o benemerito Prelado, lembram-nos as seguintes:

Dr. Augusto Mattos, administrador do concelho; dr. José de Castro Faria, vice-presidente da camara municipal; dr. Arthur Maciel, sub-delegado do procurador regio; major Ribeiro Arthur, comandante do batalhão; capitão Soares de Oliveira; dr. José Belleza, cirurgião ajudante; alferes Ferraz; o nosso collega de redacção sr. Domingos de Figueiredo pela associação commercial; Antonio José Monteiro de Lima, gerente do Banco de Barcellos; José Machado Carmona, Francisco Carmona, Agostinho Mello e Julio Barreto, presidentes directores da associação de socorros barcollinense; Avelino Ayres Duarte, Augusto Soucasaux, Manoel Esteves e Manoel Lima, commandante e praças graduadas dos bombeiros voluntarios; João Carlos C. da Cruz, presidente da associação dos empregados do commercio; padre Agostinho da C. S. do maior, parcho de Barcollinhos; conego João Baptista da Silva; padre José Maria do Rosário Villas Boas; dr. Rodrigo Veloso e familia; dr. Antonio Martins de Sousa Lima; dr. Antonio M. da Costa A. Ferraz; commandante José M. da Costa Freitas; Manoel de Sousa Barroso; Manoel Francisco da Silva; Domingos J. de Faria; Rodrigo de Sousa Azevedo; Anto-

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elemental».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a mão».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 3.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCCADOA—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principais livrarias e na Empresa Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANISTRA DOS GRANDESPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTIRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto Alves d'Aranjo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ CONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. CONÇALDO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POSTAS DO BIRRO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Fenha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas rignõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para e diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DI CIOVINO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgnando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$800 reis. A' venda nas principais livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Estevõs Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramático, A Mestra, João das Galês, Lili, Tutu, Bébete, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adorna-los com armosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ